

## ENVELHECIMENTO, SEXUALIDADE E SUA INTERFACE COM A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL

Amanda Araújo Santos<sup>1</sup>  
Luana Larissa Oliveira Bezerra<sup>2</sup>  
Poliana do Carmo Silva<sup>3</sup>  
Elisabete Oliveira Colaço<sup>4</sup>

### RESUMO

A sexualidade na terceira idade é um tema pouco discutido na atualidade, tornando-se um fator agravante para a prática de relações sexuais desprotegidas, e assim aumentando o número de casos de idosos acometidos com alguma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). O objetivo desse estudo foi analisar o conhecimento da pessoa idosa em relação a sexualidade e a prevenção de IST e quais eram as condutas dos profissionais de saúde em relação a este assunto. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de maio de 2019, nas fontes de dados SciELO e BVS, utilizando como questão norteadora: “Qual o conhecimento da pessoa idosa em relação a sexualidade e a prevenção de IST e quais as condutas dos profissionais de saúde sobre a temática? Foi realizada a leitura, e selecionados 15 artigos que estavam dentro do contexto. Percebe-se que a maioria dos idosos continuam mantendo a sua vida sexual mesmo após os sessenta anos. Muitos dentro desse grupo não tem conhecimento e nem instrução em relação a prática do sexo seguro. Também é notável o despreparo profissional para dar a devida orientação as pessoas idosas. É necessário que haja maior interesse do governo em formular campanhas direcionadas para esse grupo e a sensibilização por parte dos profissionais de saúde para um olhar integral à este público.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, sexualidade, enfermagem.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento, que hoje faz parte da realidade da maioria das sociedades, no passado era considerado como um fenômeno. A população mundial está cada vez mais idosa, tanto que, estima-se que com o passar dos anos, a maior parte da população será de pessoas maiores de sessenta anos, e com predominância delas vivendo em países em desenvolvimento (BRASIL, 2006).

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, araujoamanda229@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, luana.olibe@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, polianadocarmosilva@gmail.com;

<sup>4</sup> Professor orientador: Especialista, Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, elisabeteocolaco@gmail.com.

O envelhecimento é um processo natural do ser humano, cumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros da espécie (OPAS, 2003).

Para Araújo et al. (2013), a sexualidade se faz presente em todas as fases da vida, desde o descobrimento até a consolidação, podendo ser reelaborada várias vezes ao longo da vida, a depender da cultura, educação, economia, meio social e religioso. Para estes autores, a sexualidade envolve características biológicas e subjetivas, apresentando particularidades em cada etapa do desenvolvimento.

Falar de sexualidade na terceira idade, para muitos parece ser uma coisa fora do comum, pois muitas vezes, o idoso é visto como um ser que não desenvolve a sua sexualidade. Porém, com o aumento da expectativa de vida e o avanço tecnológico e da medicina, o idoso vem tendo a possibilidade de redescobrir importantes experiências desenvolvidas ao longo da vida, sendo uma delas a sexualidade e o próprio sexo, tornando sua vida mais agradável e feliz. No entanto, a realização de práticas sexuais inseguras, torna este grupo, assim como os demais, mais vulnerável à contaminação por IST (LAROQUE, 2011).

Vieira apud Pascual (2002) afirma que a sociedade traz um termo muito deteriorado sobre a velhice, principalmente quando se trata da sexualidade. Pode-se perceber que não há apoio da parte de profissionais de saúde, e familiares costumam colocar impecilhos para que o idoso não desenvolva a sua sexualidade.

Diante do crescimento da população idosa no país e o ascensão do número de novos casos notificados de infecção por IST neste grupo, faz-se necessário o aprofundamento do conhecimento acerca deste assunto. Sendo relevante também, estimular a educação permanente entre os profissionais de saúde, para que entendam que idoso tem relações sexuais, estando desta forma, exposto e susceptíveis como os demais grupos etários (LAROQUE, 2011).

Portanto, o objetivo do presente estudo é analisar produções científicas com abordagem temática referente a sexualidade e conhecimento sexual na terceira idade e a interface na temática da prevenção de IST.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), cujo método, segundo Roman (1998), tem a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um delimitado tema ou questão de maneira sistemática e ordenada, com o objetivo de contribuir para o maior conhecimento sobre um determinado tema.

Para realização de uma RIL enraizada na Prática Baseada em Evidências, de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010) devem seguir as seis fases operacionais: 1- Elaboração da pergunta norteadora; 2- Busca ou amostragem na literatura; 3- Coleta de dados; 4- Análise crítica dos estudos incluídos; 5- Discussão dos resultados; 6- Apresentação da revisão integrativa.

Conforme o método descrito, a questão norteadora escolhida para o estudo foi: Qual o comportamento da pessoa da terceira idade em relação à sexualidade e prevenção de IST e quais as condutas dos profissionais de saúde sobre a temática?.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: artigos completos, produzido entre os anos 2007 e 2018, na língua Portuguesa, e nos seguintes bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e na base de dados Scientific Library Online (SciELO). Foram excluídos artigos repetidos ou que não atenderam o objetivo do estudo. Ao fim da seleção, totalizaram-se 15 artigos.

O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de maio de 2019 utilizando os descritores de busca: *Envelhecimento; Sexualidade; IST; Enfermagem*, classificados como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) associados ao uso do operador booleano AND nas respectivas fontes de pesquisa.

Com o objetivo de realizar a síntese qualitativa, todos os títulos e resumos foram lidos, sendo excluídos os artigos que não atendessem aos critérios de inclusão. A organização foi realizada por meio de um instrumento, contendo informações relevantes para posterior análise e categorização, como título do artigo, idioma, revista, ano de publicação e conclusões do estudo.

O resultado da síntese qualitativa foi organizado por similaridade de conteúdo, a partir dos quais foram construídos categorias temáticas: **a)Envelhecimento e sexualidade;** **b)Conhecimento dos idosos acerca de métodos de prevenção contra IST e c)Assistência de Enfermagem aos idosos em relação a sexualidade.** Subsequentemente, as categorias foram analisadas e discutidas conforme literatura relevante

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **a) Envelhecimento e sexualidade**

A velhice é definida como o último estágio da vida, onde vários eventos da natureza ocorrem, como a perda psicomotora, afastamento social, restrição em papéis sociais e especialização cognitiva. Na origem, o sentido da velhice está referindo-se a idade avançada e ao estado de ser velho (Neri, 2008).

Atualmente, o idoso tem representado a maior parte no grupo da população mundial. Este número vem crescendo significativamente nos últimos anos, se tornando a faixa etária que mais se desenvolve em relação às outras (crianças, adolescentes e adultos). Dentro desta perspectiva, o assunto deixa de ser um assunto de preocupação particular deste grupo, mas vêm ganhando espaço em importantes discussões sociais e na atualidade (CACHIONE E FALCÃO, 2009).

O envelhecimento ocorre de maneira diferente em cada pessoa, não significando perda de capacidade funcional ou a ausência de vivências em sociedade ou experiências sexuais. Apesar das perdas, é possível viver uma velhice bem sucedida (CACHIONE E FALCÃO, 2009).

Para Cachione e Falcão (2009), as pessoas do grupo de idade idosa podem viver essa fase de maneira bem sucedida, estando bem com a saúde mental e física, assim como no seu relacionamento com as atividades do cotidiano. Porém, é necessário que sejam implantadas tarefas que tornem a vida dos idosos mais movimentada, bem como, políticas de atenção integral a saúde do idoso (Lima, 2008).

A sexualidade é uma função vital do ser humano, onde estão relacionados diversos fatores, dentre eles, o psicológico, o social, o biológico, e que é transmitido de geração a geração, e que dá significado a existência humana. Por muitas vezes a sociedade enxerga a pessoa idosa como a que não pratica a sua sexualidade, quase que exclui ela desse grupo, como se os anos não o permitissem mais sentir desejo sexual. O fato de envelhecer, não dessexualiza a pessoa idosa. Este grupo também merece viver experiências, experiências que devem ser apreciadas da melhor forma (Fernandez & Paniagua, 2007).

### **b) Conhecimento dos idosos acerca de métodos de prevenção contra IST**

Mesmo com grande desenvolvimento do senso crítico da sociedade sobre a sexualidade, a maior parte das pessoas desconsidera a sexualidade da terceira idade,

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

ignorando o fato de que o idoso também sente desejo e necessidade de relacionar-se (GRADIM; SOUSA; LOBO, 2007).

Percebe-se que no Brasil, atualmente, houve um crescimento significativo no número da população idosa, e conseqüentemente o aumento do número de casos notificados de IST/HIV/AIDS nesse grupo. Isso ocorre muitas vezes por causa do aumento da expectativa de vida e também o amplo acesso a métodos para tratamento de disfunção erétil permitindo que o idoso desenvolva a sua sexualidade por mais tempo em sua vida. Sendo assim, observa-se a necessidade de se implementar campanhas de saúde voltadas para este público (MASCHIO, et. al, 2011).

Quando se fala na possibilidade de um idoso se infectar com uma IST, parece até irreal aos olhos da sociedade, e até mesmo pelo próprio idoso, que não foi educado ao uso do preservativo. Outro grande fator influenciador para o não uso de preservativos nesta faixa etária, é a infertilidade feminina. Não existe mais o medo de gravidez, então a preocupação em usar o preservativo diminui bastante. Sem falar em diversos outros fatores, como a dificuldade de ereção no homem e a diminuição de lubrificação da vagina na mulher, que desestimulam o grupo para o uso de preservativo (Araújo, 2010).

Pode-se perceber a existência de várias campanhas e estudos sobre a prevenção de IST/HIV/AIDS em jovens, mas são raras às vezes em que esse assunto é tocado em relação ao público idoso. Portanto, faz-se necessário a constante educação direcionada para a vida saudável e a plenitude da sexualidade com intervenções que possam fortalecer as medidas de prevenção de IST na população idosa (MASCHIO, et. al, 2011).

### **c) Assistência de Enfermagem aos idosos em relação à sexualidade.**

Segundo Laroque (2011), em sua pesquisa realizada com um grupo de idosos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em uma cidade do Rio Grande do Sul, a maior parte dos idosos tem a mídia como referência para conseguir orientação sobre sexualidade. A televisão, jornais e rádio são os meios em que esses idosos mais tem acesso a estas informações. Porém, ninguém mencionou que recebeu estas informações diretas de um profissional de saúde da UBS, tendo sido transmitido apenas por panfletos e anúncios em cartazes, mas não no momento da consulta.

É evidente a dificuldade que os profissionais de saúde têm em falar sobre sexualidade com este grupo, embora, muitos profissionais estejam preparados para abordar este assunto

em outros grupos etários, os idosos são excluídos. Isso acontece muito, porque já não há a preocupação com anticoncepção e por achar que o idoso é um ser assexuado. Porém, é necessário conscientizar os profissionais de saúde a importância em considerar a vida sexual do idoso, e assim, a possibilidade de contaminação por IST.

Vários estudos mostram que a maior parte dos idosos mantém a sua vida sexual ativa após os sessenta anos. Algumas vezes é possível identificar disfunções em pessoas no meio desse grupo, por fatores fisiológicos, psicológicos ou os dois. Muitas alterações sexuais que surgem com a idade avançada, podem ser solucionadas com educação e orientação, assim como a prevenção de IST (BRASIL, 2006).

Alencar, afirma que torna-se evidente que a maioria dos profissionais de saúde não estão preparados para identificar no meio do grupo dessa faixa etária, o risco em relação às IST, por falta de solicitação de testes rápidos ou investigação aprofundada (Alencar, 2016).

Uma grande fragilidade encontrada no sistema de saúde é a rotina de não solicitação de testes rápidos e sorologias. Em uma pesquisa realizada no Serviço de Ambulatórios Especializados de Infectologia e nas Unidades com Equipe de Saúde da Família de um município localizado no Estado de São Paulo, foi verificado durante o Dia Mundial de Combate a aids, que é uma Campanha do Programa Nacional de DST/aids e da Secretaria de Vigilância em Saúde, que a solicitação de sorologias eram solicitadas apenas para homens viúvos, com várias parcerias sexuais ou usuários de drogas (Alencar, 2016).

É de suma importância que haja ações de prevenção nas Unidades Básicas de Saúde, para que o maior número de idosos tenha acesso à informação e aos insumos. E os profissionais de saúde precisam ser sensibilizados às necessidades da pessoa idosa, bem como manter confidencialidade e segurança, para que idoso se sinta acolhido sem discriminação, independente de sua orientação sexual, estilo de vida ou atividade profissional (BRASIL, 2006).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A população tem se tornado cada vez mais idosa e com esse número, também se percebe o crescimento no número de casos de infecções por IST nesse grupo.

No estudo, percebemos que um grande agravante é o despreparo e aceitação dos profissionais de saúde para lidar com este assunto nessa faixa etária. Há também uma deficiência que ocorre no sistema de saúde em geral, que não reforça a importância da prevenção à este grupo.

A sexualidade no idoso tem sido tratada de forma invisível, é uma situação presente e que notadamente precisa de orientações e educação em saúde, para que haja a conscientização para o uso de preservativos, mesmo estando em idade infértil.

Também é importante que haja a sensibilização por parte dos profissionais de saúde para que as atenções sejam voltadas à este grupo, para que ocorra uma diminuição dos números de casos de infecção por IST nesta faixa etária e a melhoria da qualidade de vida na terceira idade.

## REFERÊNCIAS

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Guia Clínica para Atención Primaria a las Personas Mayores. 3ª ed. Washington: OPAS, 2003.

CACHIONI, M. FALCAO, D.V.S. Velhice e Educação: possibilidades e benefícios para a qualidade de vida. **Psicologia do envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados**. Campinas, p. 175-194, 2009.

ARAUJO, V.L.B. et. al. Características da Aids na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará, Brasil. **Rev Bras Epidemiol**. v. 10, p. 544-554, abr de 2010.

OLIVI, M. SANTANA, R. G. MATHIAS, T. A. F; Comportamento, conhecimento e percepção de risco sobre doenças sexualmente transmissíveis em um grupo de pessoas com 50 anos e mais de idade. **Rev Latino-Americana Enfermagem**. v. 16, p. 679-685, 2008.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Guia Clínica para Atención Primaria a las Personas Mayores. 3ª ed. Washington: OPAS, 2003.

ALENCAR, R. A; CIOSAK, S. I. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Rev. Bras. Enferm**. vol.69, no.6 ,Brasília, Nov./Dec. 2016

ANDRADE, H. A. S; SILVA, S. K; SANTOS, M, I, P, O. Aids em idosos: vivência dos doentes. **Esc Anna Nery**, v. 14, p.712-719, out./dez. 2010.

LAROQUE, M. F. et al. SEXUALIDADE DO IDOSO: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), v. 32, p. 774-780, dez. 2011.

SILVA, M. M; VASCONCELOS, A. L. R; RIBEIRO, L. K. N. Caracterização epidemiológica dos casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, Pernambuco, Brasil, 1998 a 2008. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 2131-2135, out. 2013.

CREMA, I. L; TILIO, R; CAMPOS, M. T. A. Repercussões da Menopausa para a Sexualidade de Idosas: Revisão Integrativa da Literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37 n°3, 753-769, Jul/Set. 2017.

VIEIRA, K. F. L; COUTINHO, M. P. L. SARAIVA, E. R. A. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Freqüentadores de Um Grupo de Convivência. **Psicologia: ciência e profissão**, v. | 36, p. 196-209, jan./mar. de 2016.

ROZENDO, A. S; ALVES, J. M. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.18, p. 95-107, 2015, jul./ set. de 2015.

FRUGOLI, A; JUNIOR, C. A. O. M. A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE NA PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE IDOSAS E INDICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 85-93, jan./abr. 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. **ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA**. Cadernos de Atenção Básica - n.º 19 Série A. Normas e Manuais Técnicos. [Recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: [file:///C:/Users/Cristiane/Downloads/evelhecimento\\_saude\\_pessoa\\_idosa.pdf](file:///C:/Users/Cristiane/Downloads/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf). Acessado em: 07/06/1019